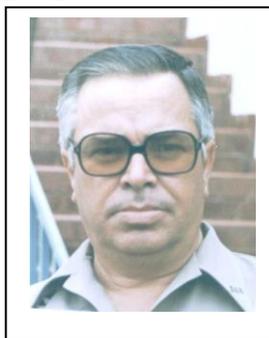


FHE **POUPEX**

RESENDE-RJ—UM PARALELO ENTRE DOIS IRMÃOS RESENDENSES



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEMB 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá-MG 1981-1982; E correspondente dos CIPEL, IHGRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Estudou no Colégio Franciscano em Canguçu 1938/1944 e no Ginásio Gonsaga em Pelotas 1945-1949 e no Ginásio Pelotense em 1950 por ocasião da prestação do Serviço Militar na 3ª Companhia de Transmissões em Pelotas acantonada no 9º RI em Pelotas, e concluiu o Curso Científico na Escola Preparatória de Cadetes em Porto Alegre em 1952 de onde seguiu para a cidade de Resende para cursar a Academia M e onde trabalha contratado pelo Exército como seu historiador.

Artigo digitalizado para ser colocado na Internet, em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim Especial AMAN 002 de 17 nov.2014, e integrado ao programa Pergamum de bibliotecas do Exército

INFORMATIVO DO IEV NOV/DEZ 2002

Resende-RJ –Um paralelo entre 2 irmãos resendenses

Cláudio Moreira Bento

O primeiro Tabelião de Resende, em 1801, foi o gaúcho de Triunfo-RS, Miguel Pedroso Barreto, filho de um dos heróis conquistadores do Forte de Santa, próximo de Bagé, em 1776. Evento que acabamos de resgatar em detalhes na **História da 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada de Bagé**.

Miguel Pedroso foi também um dos pioneiros do Ciclo do Café no Brasil, iniciado aqui em Resende.

Ele teve dois filhos que se criaram: Antônio Pereira Barreto Pedroso, nascido acidentalmente em Pouso Alto-MG, em 2 julho de 1799, e Fabiano Pereira Barreto, nascido em Resende, em 11 fevereiro de 1801, 7 meses antes da instalação da vila e município de Resende, e mais moço 1 ano, 7 meses e 9 dias do que Antônio. O irmão José, que nasceu depois, não se criou.

E Antônio e Fabiano se criaram em Resende onde passaram a infância e adolescência. Antônio foi estudar Direito em Coimbra. Fabiano se casou com cerca de 23 anos e foi trabalhar com a produção e comércio de café, sendo mais tarde proprietário da maior fazenda de Resende, a Monte Alegre, e o maior comerciante de café, exportando cerca de 900 toneladas por ano. No campo profissional, Antônio seguiu a carreira jurídica, tendo servido em 1824 em Florianópolis atual, como Juiz de Fora e Auditor Militar das tropas da ilha de Santa Catarina, ao retornar formado em Coimbra e depois vivido em Resende como Ouvidor. Em 1828 foi desembargador da Relação na Bahia, com exercício na Casa da Suplicação. A partir de 1833, ficou pertencendo à Relação do Rio de Janeiro. Foi aposentado em 13 de abril de 1857. Mais tarde, ao final da vida, voltou a residir em Resende tendo, porém, falecido em Vasouras aos 82 anos, sobrevivendo cerca de 8 anos a Fabiano, que faleceu em Resende em 1874, aos 72 anos.

Antônio foi desembargador e membro do Supremo Tribunal de Justiça.

No campo político, foi deputado provincial pelo Partido Liberal em 3 legislaturas - de 1835/1839 - e suplente na 4ª legislatura, de 1842/1843, além de Presidente das Províncias do Rio de Janeiro e da Bahia.

No campo político, Fabiano foi deputado provincial em 5 legislaturas pelo Partido Conservador e presidente da Câmara de Resende por 5 legislaturas. Recorde até hoje! Dominou o cenário político, econômico, social e militar de Resende no Império.

Como presidente da Bahia, em 1837, Antônio combateu e venceu a Revolta da Sabinada. Como presidente da Câmara de Resende e comandante da Guarda Nacional da região, Fabiano fechou a fronteira Rio de Janeiro/São Paulo, impedindo a ligação dos revolucionários fluminenses e paulistas. Com guardas nacionais resendenses, ajudou Caxias a pacificar a Revolução Liberal de 1842, em Minas Gerais, ao atuar em Queluz (Conselheiro Lafayete atual).

Como honrarias recebidas, Antônio foi agraciado com as medalhas de Comendador da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo e a de Oficial da Ordem Imperial do Cruzeiro, além de Presidente do Supremo Conselho do Grau 33 do Grande Oriente do Brasil.

Fabiano, por serviços militares prestados ao Império na mobilização de 250 Voluntários da Pátria resendenses para a Guerra do Paraguai e na Questão Christie com a Inglaterra, foi agraciado com as medalhas de Comendador da Ordem da Rosa e da Ordem de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Era tido como homem cordial, espírito conciliador, dotado de grande senso de justiça. Era escolhido em Resende pelas partes para arbitrar questões complexas. Sobre as medalhas recebidas por ele e o irmão, consultar nosso trabalho "**Moedas de Honra**", em Livros e Plaquetas no site www.ahimtb.org.br

O Dr. Antônio foi nomeado Presidente da Bahia, em 7 de novembro de 1837, decorridos 10 dias do início de movimento armado motivado pela presença ali do líder farrapo Bento Gonçalves da Silva, no Forte do Mar, de onde fugira espetacularmente para reassumir em Piratini-RS, a Presidência da República do Rio Grande.

Sob a liderança do Dr. Antônio, foi estabelecido o sítio marítimo e terrestre de Salvador pelo Exército e Marinha. E Salvador resistia! Ninguém entrava e saía e o presidente Barreto Pedroso comandava a reação de Cachoeira, no Recôncavo.

E recebeu como seu comandante das Armas o General João Crisóstomo Calado, herói da Batalha de Passo do Rosário, em 20 de fevereiro de 1827, e com ligações familiares com Afonso Arinos de Mello Franco, que é também seu biógrafo.

Com o apoio do General Calado, o resendense Dr. Antônio, governando de Itaparica, reorganizou as forças legais, atacou e submeteu o foco rebelde. Movimento que abordamos em Lutas Internas. Antes de deixar Resende para seguir para a Bahia, o Dr. Antônio vendeu suas terras em Rialto atual, entre o rio Bananal e a Estrada do Cafundó, em Barra Mansa.

Quanto a descendentes, o Dr. Antônio teve duas filhas: Cândida e Antonina. Esta, mãe do ilustre resendense poeta, jornalista e advogado, formado em Direito na Faculdade de São Paulo, o Dr. Luiz Barreto de Murat, que foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, inaugurando a cadeira nº 1, que tem por patrono Adelino Monteiro. Portanto, um resendense imortal.

Em 1894 Murat tomou parte na Revolta na Armada, tendo embarcado nos navios revoltosos. Por isto foi processado, julgado e absolvido em 1895, em Curitiba. O abordamos na "**Revista dos 200 anos de Resende**"

Fabiano teve muitos e prestantes filhos, entre eles o Dr. Luiz Pereira Barreto, até hoje o maior filho de Resende, formado em Medicina na Europa e que passou à História como o criador de riquezas e introdutor, na região de Ribeirão Preto, do café Bourbon que trouxe da Europa, plantou na fazenda paterna de Monte Alegre e dali foi levado pela Caravana Pereira Barreto, na década de 70 do século XIX, para transformar São Paulo no Estado mais rico e poderoso do Brasil.

Hoje a histórica, por tantos títulos, Fazenda Monte Alegre está em ruínas e não protegida, ao que parece, pelo Patrimônio Histórico de Resende - que não a teria tombado. E triste vê-la sem glória, esquecida e arruinada.

Parece ideal para um grande Hotel Fazenda, atingível por asfalto num cenário lindíssimo. Neste nosso relato concluo que os irmãos Antônio e Fabiano militaram em campos políticos opostos. Antônio no Partido Liberal, a concluir-se de carta que enviou ao líder liberal de Resende, Padre José Marques da Motta, comunicando a abdicação de D. Pedro I em benefício do filho menor, D. Pedro II.

Vale lembrar que o padre Motta, natural de Tiradentes, foi o fundador da imprensa de Resende, em 1831, com o "**Gênio Brasileiro**", e o primeiro provedor da Santa Casa, conforme abordamos em nosso trabalho "**A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende**" - Rio de Janeiro, SENAI, 1992.

Cláudio Moreira Bento é membro efetivo do IEV, em Resende (RJ).

IEV- INSTITUTO DE ESTUDOS VALEPARAIBANOS